

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

*"Os deuses e os mortos se misturam com os vivos
no terreno, escutam suas queixas, dão-lhes
conselhos, concedem-lhes graças, resolvem suas
dificuldades e lhes dão remédios para suas dores
e consolação para seus infortúnios. O mundo
celeste não é distante, nem superior, e o morto
pode falar diretamente com seus deuses e
aproveitar sua benevolência."*

AS CARAS DA UMBANDA

(Pierre Verger, "Dieux d'Afrique")

SIMONE DESJARDINS

ORIENTADOR: WALACE LEHNEMANN

FLORIANÓPOLIS (SC), JUNHO DE 1994.

"Os deuses e os mortos se misturam com os vivos no terreiro, escutam suas queixas, dão-lhes conselhos, concedem-lhes graças, resolvem suas dificuldades e lhes dão remédios para suas dores e consolação para seus infortúnios. O mundo celeste não é distante, nem superior, e o crente pode falar diretamente com seus deuses e aproveitar sua benevolência."

Luz que reflete no mar

Luz (Pierre Verger, "Dieux d'Afrique")

Para tudo iluminar.

Umbanda é paz e amor

Um mundo cheio de luz

É força que nos dá vida

E a grandeza nos conduz.

Avante filhos de fé

Como a noiva lá não há

Levando ao mundo inteiro

A bandeira de Oxalá.

SUMÁRIO *Hino da Umbanda*

	<i>Refletiu a luz divina</i>	
Apresentação	<i>Em todo seu esplendor</i>	5
1 - Introdução	<i>Vem do reino de oxalá</i>	6
2 - Origem	<i>Onde há paz e amor.</i>	9
3 - Moral e Poder		12
4 - Territórios	<i>Luz que refletiu na terra</i>	13
5 - Sessão	<i>Luz que refletiu no mar</i>	14
6 - Etapas de um Médium	<i>Luz que veio de aruanda</i>	15
7 - Mediunidade	<i>Para tudo iluminar.</i>	17
8 - Orixás		19
9 - Oferendas e Despachos	<i>Umbanda é paz e amor</i>	22
10 - Passos	<i>Um mundo cheio de luz</i>	24
11 - Definições	<i>É força que nos dá vida</i>	25
12 - Espíritos Que Dão Consultas	<i>E a grandeza nos conduz.</i>	26
13 - Proteção		30
14 - Variações na Umbanda	<i>Avante filhos de fé</i>	31
15 - Federações	<i>Como a nossa lei não há</i>	32
16 - Conclusão	<i>Levando ao mundo inteiro</i>	34
Bibliografia	<i>A bandeira de Oxalá.</i>	37
Autores		39

SUMÁRIO

Apresentação	5
1 - Introdução	6
2 - Origem	9
3 - Moral e Poder	12
4 - Terreiros	13
5 - Sessão	14
6 - Etapas de um Médiun	15
7 - Mediunidade	17
8 - Orixás	19
9 - Oferendas e Despachos	22
10 - Passes	24
11- Defumações	25
12- Espíritos Que Dão Consultas	26
13- Proteção	30
14- Variações na Umbanda	31
15- Federações	32
16- Conclusão	34
Bibliografia	37
Anexos	39

1 - INTRODUÇÃO APRESENTAÇÃO

A Umbanda é uma religião que vem crescendo entre o povo brasileiro. Hoje, desde que nascemos ouvimos falar em alma penada, encosto, fantasmas, força divina (castigo divino), enfim, do sobrenatural. Uma forma de contato com o sobrenatural é a possessão, uma pessoa (médium) se deixa possuir por um espírito de alguém que já morreu. A princípio assusta, mas junto com o medo vem o fascínio e a curiosidade.

Quer lugar mais apropriado para ver incorporação do que um terreiro de umbanda?

Sou de formação católica, mas assim que surgiu a primeira oportunidade de ir a um terreiro, nem olhei para trás. Isso aconteceu há 2 anos. Sempre associei o incenso à proteção, à coisas boas, pois desde pequena me lembro da minha mãe com incenso pela casa inteira; como boa brasileira amo o samba e a batucada; sempre fui uma pessoa curiosa e supersticiosa.

Cheguei no terreiro: incenso, música e incorporação. Aí eu fui uma vez, duas, dez ...

Escolhi pesquisar sobre a Umbanda para entender a evolução dos cultos africanos, o porquê do sincretismo com a Religião Católica, a relação dos médiuns com os Orixás e as particularidades dessa religião que como a Católica, também prega a caridade e o amor ao próximo.

(1) Antonio Alves Teixeira. A Umbanda e seus orixás. Editora Espiritualista, Rio de Janeiro : 1969, p. 27.
 (2) Oliveira Magno. Umbanda e ocultismo. Editora Espiritualista, Rio de Janeiro : p. 43.
 (3) Mariahelo Franco. Umbanda. Editora Espiritualista, Rio de Janeiro : 1964, p. 53.
 (4) Antonio Alves Teixeira. A Umbanda e seus orixás. Editora Espiritualista, Rio de Janeiro : 1969, p. 29.

A maioria dos adeptos na Umbanda são mulheres e, dentre os homens a maioria é homossexual. Há autores que arriscam que a homossexualidade se deve a baná, Orixá protetor que seria uma mulher masculinizada. Mas ninguém explica direito.(6)

1 - INTRODUÇÃO

A Umbanda é uma religião voltada para o bem. A função de um centro de Umbanda, segundo seus praticantes é fazer caridade, prestar caridade aos necessitados. A Umbanda é uma religião que vem crescendo entre o povo brasileiro. Hoje, na grande Florianópolis, existem cerca de 400 terreiros registrados, sendo que o número total de terreiros ultrapassa mil (1).

“Até a presente data, muita confusão há e se faz quanto à natureza intrínseca da umbanda, tanto que entre numerosos outros, citaremos o fato de se aceitar a Umbanda como dividida em duas linhas: Branca ou de Bem (Umbanda propriamente dita) e a Negra ou do Mal (Quimbanda). Chama-se mesmo à Umbanda, de Magia Branca e, à Quimbanda de Magia Negra”.(2)

“A magia é uma só, o agente mágico que faz o bem é o mesmo que faz o mal”. O que há são homens bons, que praticam a Umbanda e homens maus, que fazem parte da Quimbanda.(3)

Porém a Quimbanda nasceu, quando os negros revoltados com a escravidão evocavam espíritos maus para prejudicar os brancos.(4)

“Umbandismo é uma religião, sem pompas nem aparatos, facilmente compreensível e praticável pelos mais humildes”.(5)

(1) Informações obtidas junto ao Conselho Estadual Cristão Espirita de Umbanda e Culto Afro-brasileiro de Santa Catarina- CEUCASC

(2) Antonio Alves Teixeira. A Umbanda e suas engiras. Editora Espiritualista, Rio de Janeiro : 1969, p. 27.

(3) Oliveira Magno. Umbanda e ocultismo. Editora Espiritualista. Rio de Janeiro ; p. 49.

(4) Florisbela Franco. Umbanda. Editora Espirita. Rio de Janeiro : 1964, p. 55.

(5) Antonio Alves Teixeira. A Umbanda e suas engiras. Editora Espiritualista. Rio de Janeiro : 1969, p.29.

A maioria dos adeptos na Umbanda são mulheres e, dentre os homens a maioria é homossexual. Há autores que arriscam que a homossexualidade se deve a Iansã, Orixá protetor que seria uma mulher masculinizada. Mas ninguém explica direito. (6)

A Umbanda é uma religião voltada para o bem. A função de um centro de Umbanda, segundo seus praticantes é fazer caridade, prestar caridade aos necessitados. Porém não são só os necessitados que vão aos terreiros, pessoas dos mais diversos níveis sociais procuram as mães e pais de santo. E é raro alguém comparecer a um centro de Umbanda sem estar interessado em utilizá-lo para resolver algum problema; "a maioria vai em busca de alívio." (7)

A Umbanda não adota em seus rituais e trabalhos, matanças de animais nem a utilização de cadáveres em suas oferendas, visto tal prática contrariar os ensinamentos dos guias e protetores cuja essência é tirada do Evangelho de Oxalá (sincretizado com Jesus).

O dogma principal e básico, sustentáculo de toda doutrina espírita é a sobrevivência do espírito após a morte do corpo físico. Esses espíritos podem vir a dar consultas ou reencarnarem.

Em nome da caridade e da ajuda que os espíritos diversos podem oferecer aos homens, a Umbanda acata, no corpo dos seus médiuns, várias entidades espirituais.

A Umbanda trabalha com espíritos simples (caboclos, ciganos, pretos-velhos, etc...) pois simples é a maioria dos que freqüentam os terreiros e como as entidades conservam os mesmos hábitos e costumes adotados na Terra, espíritos de faraós, reis, condes e generais, pela demonstração excessiva de sabedoria, e pela própria linguagem, inibiram os freqüentadores, que em sua maioria não pos-

(6) Peter Fry. Pra Inglês Ver. Editora Zahar, Rio de Janeiro : p. 61 e 65

(7) Florisbela M.S.Franco. Editora Espiritualista. 1964, p. 15

sua grande cultura, e não conseguiram ficar a vontade e expor seus problemas.(8)

A força do trabalho de um médium em benefício dos irmãos depende do seu amor à eles. O lema a ser adotado é: "Amar e perdoar; aprender e servir." Isso, que fique bem claro, é na Umbanda. Há pessoas que tem o dom da mediunidade desenvolvida e se dedicam ao mal, aí já estamos falando de uma outra vertente, a Quimbanda (macumba). Essa, ao contrário da Umbanda, se dedica a trabalhos para o mal. Porém, segundo os umbandistas, uma pessoa que viva conforme os ensinamentos do mestre Oxalá (Jesus), muito dificilmente se abalará ou se tornará vítima de algum ponto maléfico firmado, porque sua aura límpida constitui vibração mais alta onde não penetram fluidos grosseiros.

Dado o sincretismo com a Religião Católica e por ter muita influência indígena e afro, a Umbanda se tornou uma religião de muitos ritos, devoções, formas e trabalhos. Levando em conta que a Umbanda mais praticada é a misturada: com o candomblé, com o catolicismo, com o judaísmo, com os cultos orientais, espiritismo, com maçonaria e esoterismo, torna-se possível para um umbandista inovar muito na prática de sua religião. Todas essas influências e inovações tornam o estudo da Umbanda muito complexo. A todo o instante a dúvida está presente uma vez que não existe um conceito definido ou definitivo.

" Umbanda é ocultismo, e ocultismo a gente nunca sabe tudo".(Shirley Nunes - CEUCASC).

Uma região sul-americana e bantus. Mais de 2 milhões de escravos cruzaram o Atlântico nos porões dos navios negreiros em direção do Rio de Janeiro e Bahia, onde aportaram."(10)

Os negros chegados ao Brasil e vendidos em leilões eram dispersos pelas fazendas, cidades e sertões. Reunidos, mas vindos de nações diferentes, com hábitos, costumes e cultos religiosos diversos prevaleciam em suas reuniões de

(8) Florisbela M.S. Franco, R.J., Editora Espiritualista : 1964. p.21 e 22

(10) José Paes de Oliveira, RJ, Editora Espiritualista, p. 19.

santa as divindades, os rituais dos mais numerosos ou dos mais inteligentes.

Sua devoção não era bem vista pelos senhores brancos, que consideravam os cultos negros de feitiçeiros, tentaram reeducar e catequizar o negro ignorante, como já tinham feito com os indígenas. Passaram a perseguir o escravo, proibindo-

o de **2 - ORIGEM** viver seus Orixás. *"Os negros africanos tiveram a feliz idéia de adotar em seus altares de orações imagens de santos católicos. Os senhores vendo*

As divindades cultuadas na Umbanda são de origem africana e que, com a convivência no Brasil, sofreram um processo de sincretismo com a tradição católica.

Na Umbanda é possível reconhecer outras influências, como a indígena e o espiritismo branco, que devem então ser incluídos no estudo de suas origens.

"A Umbanda se atém a uma cosmologia altamente eclética, com tantas variações quantos são seus praticantes."(9)

Desde a década de 20 encontramos referências explícitas à Umbanda como a "legítima religião brasileira", pois ao contrário do candomblé que só aceitava influência africana, a Umbanda tinha influência das "três raças" aqui existentes: a branca: (empenho civilizador, racionalidade ocidental); a negra: (emocional) e a indígena: (força, ligação com natureza, espírito livre e resistente a escravidão).

"Os escravos foram trazidos para o Brasil, principalmente da Guiné, Angola e Costa da Mina, regiões sudanesas e bantus. Mais de 2 milhões de escravos cruzaram o Atlântico nos porões dos navios negreiros em direção do Rio de Janeiro e Bahia, onde apontaram."(10)

Os negros chegados ao Brasil e vendidos em leilões eram dispersos pelas fazendas, cidades e sertões. Reunidos, mas vindos de nações diferentes, com hábitos, costumes e cultos religiosos diversos prevaleciam em suas reuniões de

(9) Peter Fry, Para Inglês Ver, RJ., Zahar Editores, 1982, p. 22.

(10) José Paiva de Oliveira, RJ., Editora Espiritualista, p. 19.

culto às divindades, os rituais dos mais numerosos ou dos mais inteligentes. *Brasil*. Sua devoção não era bem vista pelos senhores brancos, que consideravam os cultor negros de feiticeiros, tentaram reeducar e catequizar o negro ignorante, como já tinham feito com os indígenas. Passaram a perseguir o escravo, proibindo-o de se reunir para louvar seus Orixás. *“Os negros africanos tiveram a feliz idéia de colocar em seus altares de orações imagens de santos católicos. Os senhores vendo os santos, julgavam estarem professando a religião católica a maneira deles. Os negros deram o nome de seus Orixás aos santos, procedimento que permanece até hoje. Assim, Oxalá, Iemanjá Oxossi, Xangô, etc... foram sincretizados respectivamente como Jesus, Nossa Senhora, São Sebastião e São Jerônimo. Dessa prática disfarçada assimilaram e adotaram muita coisa das igrejas: santos, velas, orações, bater cabeça, altar, etc...”*(11)

Muitos grupos negros recebiam a adesão de índios e mestiços, que contribuíram com divindades que se misturavam a dos africanos. Esses deuses eram abstratos, ou melhor, mitológicos que representavam forças da natureza, não espíritos de mortos, mas encantados, como hoje se afirma nos cultos afros, notadamente no Candomblé. Nesse culto as pessoas se deixam envolver pelos fluidos Orixás, entidades que nunca passaram pela forma humana.

Com a codificação do Espiritismo, levada a efeito por Allan Kardec, em que se ressaltou o papel da mediunidade, faculdade de se comunicar com os espíritos de mortos, alguns grupos passaram, muito tempo depois, a incorporar essas almas falecidas, e delas obterem comunicação direta. Temos aí um prelúdio da Umbanda.

A profunda diferença entre Umbanda e culto de nações, está no fato de se constatar que os negros na África não incorporavam espíritos de mortos, o que cha-

(11) José Paiva de Oliveira. R.J., Editora Espiritualista, p. 19 a 23.

mavam "Eguns", prática que só foi adotada posteriormente aqui no Brasil, alertando a infra-estrutura dos vários cultos de nações, quando nasceu a Umbanda, esta formada originariamente baseada na mediunidade de incorporação de espíritos desencarnados.

A Umbanda mantém o nome de Orixás africanos em seus cultos ou rituais, porém incorporam guias e protetores que são espíritos que estiveram encarnados na terra. O exercício da possessão, que permite aos fiéis um contato mais rápido e mais direto com as forças sagradas, afirma o poder do padre, que pretende ter o direito exclusivo de fazer mediação entre os homens e o mundo das forças sagradas.

A igreja exerce a possessão. No catolicismo a possessão é combatida tanto nos princípios teológicos quanto por razões políticas, não perder a autoridade sobre os fiéis. "Pagãos e hereges" são como a igreja denomina os adeptos às religiões de possessões.

No catolicismo o poder dos santos para ajudar os homens se deve a sua santidade, um estado de pureza reconhecida e exercício de todos os pecados uterinos, o poder de intervir está ligado à moral. Na perspectiva da Igreja Católica possessão é uma falta moral, que transforma o indivíduo em morada de seres que por princípio não deveriam ter lugar ali.

"Na Umbanda, moral e poder funcionam separados. Para se ter contato com forças sobrenaturais não precisa ser nenhum santo, basta que se reconheça em si mesmo a presença de espíritos e Orixás querendo "trabalhar na terra", incorporar ao seu corpo." (12)

(12) *Iluminar, Partido O que é Umbanda*, Editora Brasileira, SP, 1985.

3 - MORAL E PODER

O exercício da possessão, que permite aos fiéis um contato mais rápido e mais direto com as forças sagradas, ameaça o poder do padre, que pretende ter o direito exclusivo de fazer mediação entre os homens e o mundo das forças sagradas.

A igreja exorcisa a possessão. No catolicismo a possessão é combatida tanto nos princípios teológicos quanto por razões políticas, não perder a autoridade sobre os fiéis. "Pagãos e hereges" são como a igreja denomina os adeptos às religiões de possessões.

No catolicismo o poder dos santos para ajudar os homens se deve a sua santidade, um estado de pureza reconhecida e exorcismo de todos os pecados mundanos, o poder de interferir está ligado à moral. Na perspectiva da Igreja Católica possessão é uma falha moral, que transforma o indivíduo em morada de seres que por princípio não deveriam ter lugar ali.

"Na Umbanda, moral e poder funcionam separados. Para se ter contato com forças sobrenaturais não precisa ser nenhum santo, basta que se reconheça em si mesmo a presença de espíritos e Orixás querendo "trabalhar na terra", incorporar no seu corpo."(12)

(12) Birman, Patrício. O que é Umbanda. Editora Brasiliense, SP., 1985.

5 - SESSÃO

4 - TERREIROS

Numa sessão estão presentes:

Ao contrário da Igreja Cristã que ocupa pontos de destaque na geografia urbana, os terreiros de Umbanda são difíceis de encontrar, o que é compatível com o lugar social da religião em nossa sociedade. Não pela vontade mas os recursos para montar os terreiros são escassos. Alguns tem o assoalho de terra batida, outros de cimento. No interior existe um altar chamado congá ou pegí, onde se colocam imagens de santos católicos, de índios e pretos-velhos. Há um espaço reservado para a assistência, com bancos ou cadeiras e outros frente ao altar, no qual os médiuns recebem as incorporações e trabalham.

Os terreiros nascem da divisão de outros. Recurso e prestígio se confundem em causa e consequência. O primeiro passo para o pai-de-santo abrir um terreiro é a credibilidade para a atuação religiosa. (13)

Quando vai puxando pontos (cânticos) de preparação, até que se chama o chefe da falange, legião ou povo que virá trabalhar, através de seu ponto próprio ou de descida. Vindo este e incorporando no babalaô (pai-de-santo), faz ele saudações de praxe e vai chamando sete auxiliares, os quais incorporam os médiuns envolvidos.

A sessão segue e são cantados pontos de louvação.

Finda a missão puxam-se pontos de subida ou despedida e os guias vão subindo, um a um obedecendo a uma ordem hierárquica, a começar do mais novo ao desenvolvimento. O último a subir é o guia-chefe que incorpora o babalaô. (14)

(13) Pesquisa em campo.

5 - SESSÃO

6 - ETAPAS DE UM MEDIUM

Numa sessão estão presentes:

- o pai-de-santo e/ou mãe-de-santo, que dirigem os trabalhos;
- o pai e/ou mãe pequena que são os auxiliares imediatos do dirigente da casa;
- os ogans, são os que puxam os pontos cantados ou batem atabaques;
- o cambone, que é auxiliar dos médiuns incorporados, servindo-lhes bebidas, acendendo charutos;
- frequentadores ou irmãos de fé.

Primeiro é feita a defumação do local e dos presentes (todos). A seguir o Pai-de-santo entoa um ponto de início dos trabalhos, faz prece de abertura e puxa logo depois os pontos de saudação a todas as linhas e Orixás.

Depois o Ogan, ou mesmo o pai-de-santo vai puxando pontos (cânticos) de preparação, até que se chama o chefe da falange, legião ou povo que virá trabalhar, através de seu ponto próprio ou de descida. Vindo este e incorporando no babalaô (pai-de-santo), faz ele saudações de praxe e vai chamando seres auxiliares, os quais incorporam os médiuns desenvolvidos.

A sessão segue e são cantados pontos de louvação.

Finda a missão puxam-se pontos de subida ou despedida e os guias vão subindo, um a um obedecendo a uma ordem hierárquica, a começar do mais novo no desenvolvimento. O último a subir é o guia-chefe que incorpora o balalaô. (14)

(14) Pesquisa feita nos terreiros. A sessão varia muito de um terreiro para outro, mas de um modo geral é desse jeito que descrevi.

de visão turfa e em seguida entrega-lhe uma coroa feita de ramos e folhas

Em todas as quatro cerimônias são cantados pontos apropriados.

Pontos:

6 - ETAPAS DE UM MÉDIUM ações.

Na religião Africana, a matança de animais (de várias espécies), é uma das cerimônias mais importantes. (15)

Na Umbanda pura não existe feitura ou raspagem de cabeça, (raspar o cabelo) reclusão em camarinha, matanças de animais nem severas obrigações ou deveres para com os guias e protetores. Na Umbanda há simplesmente: (16)

1 - O Desenvolvimento da Mediunidade - que se dá com ingresso do médium no terreiro;

2 - O Batismo - após um pequeno espaço de tempo escolhe padrinho e madrinha, marcam um dia e fazem uma cerimônia com vela branca e um ramo da planta "Espada de São Jorge". Essa cerimônia varia muito de terreiro para terreiro.

3 - Cruzamento - O médium semi-desenvolvido é cruzado pelo Babalaô ou Ialorixá, num dia marcado porém numa sessão normal como a do batismo. Esse ritual é feito com giz. O Pai-de-santo usando uma pomba-branca (giz) faz sete cruzeiros no corpo do médium. Depois o médium é defumado. Terminada sessão as cruzeiros são apagadas. é uma combinação de símbolos, cada um com um

4 - Lavagem de Cabeça e Coroação do Médium: A partir daí ele está apto para trabalhar. Nessa cerimônia o Pai-de-santo defuma o médium com charuto, depois o médium se ajoelha, o pai de santo derrama-lhe sobre a cabeça um cálice

(15) José Paiva de Oliveira. Os Orixás Africanos na Umbanda. Editora Espiritualista, R.J., p. 37.

Ver também

João Varella. Manual do Filho de Santo. R.J., Editora Espiritualista, p. 92.

de vinho tinto e em seguida entrega-lhe uma coroa feita de ramos e folhas.

Em todas as quatro cerimônias são cantados pontos apropriados.

Pontos:

Os pontos obedecem à lei das vibrações.

Ponto Cantado: habilidade que a cristura possui para comunicar-se com o mundo dos espíritos.

“Todo ser tem sua vibração e para nós atrairmos ou chamarmos uma entidade é preciso, que por meios de um cântico produzamos uma vibração que corresponda à entidade ou entidades que queremos chamar para trabalhar.” (16)

Os espíritos que trabalham no espaço estão divididos em linhas e cada uma delas têm pontos pelos quais os espíritos respondem, eles são atraídos pelas vibrações das preces. A mediunidade é para servir e não para ser servida.

Existem pontos para chamar os espíritos e pontos para mandá-los embora. Existem também pontos de louvação e de demanda.

Ponto Riscado

“O ponto riscado representa o sinal de suas vibrações e a marca correspondente a dita entidade.” (17)

Ponto Riscado é uma combinação de símbolos, cada um com um significado. *“O ponto riscado é a segurança do terreiro.”* (18)

(16 e 17) Olívia Magno. Umbanda e Ocultismo. Editora Espiritualista. RJ., p. 33.

(18) Pai de Santo João José Farias. Terreiro da Cristina, Estreito.

A mediunidade pode ser cultivada, mas não "inventada". Para os Umbandistas, cada qual possui naturalmente muitas faces, já que a sua pessoa, por destino é sujeito a espíritos diversos que o escolheram como "cavalo".

Os médiums têm roupa apropriada, colares, cunhas, bebidas e outros. Na figura 7 - **MEDIUNIDADE**

destacam-se colares, também chamados de guias que são indicativos dos orixás que ele. É um dom ou faculdade que a criatura possui para comunicar-se com o mundo dos espíritos.

Mediunidade não é um prêmio que Deus dá a determinadas criaturas que possuem, mas um meio pelo qual possam trabalhar em benefício de irmãos sofredores, problemáticos ou portadores de males psicológicos e, em consequência de si mesmas. É mais castigo que recompensa. O médium trabalha com grande eficiência para os outros, os únicos trabalhos que podem fazer para si são os trabalhos de defesa e proteção. A mediunidade é para servir e não para ser servida.

Ninguém deve se envaidecer pelo fato de servir aos guias, porque sua posição assemelha-se à do mordomo, empregado servindo patrão.

Quando o candidato a médium necessita desenvolvimento e é colocado na corrente, a entidade - caboclo, preto-velho, egum, etc. - vai envolvendo-o com seus fluidos, para, posteriormente influenciar-lhe a rede nervosa cerebral, processo lento, metódico, mas perceptível, até a completa e perfeita incorporação.

O médium é vulgarmente chamado "cavalo" por dar passividade ao espírito desencarnado, servindo de intermediário entre o guia e os irmãos encarnados. Na transe o "cavalo" é tomado pelo guia e age sem saber o que está fazendo. (O médium não dando passividade ou não querendo o espírito não lhe toma o corpo. Não se apodera dele).

A mediunidade pode ser cultivada, mas não "inventada". Para os Umbandistas, cada qual possui naturalmente muitas faces, já que a sua pessoa, por destino é sujeito a espíritos diversos que o escolheram como "cavalo".

Os médiuns têm roupa apropriada, colares, cuias, bebidas e outros. Na figura de um filho de santo, pronto para receber suas entidades no terreiro, destacam-se colares, também chamados de guias que são indicativos dos orixás que ele possui. Cada cor se associa a um deles, formando sobre o peito dos mais antigos um enorme volume de contas coloridas. Dificilmente alguém terá um número de guias maior que a mãe ou pai-de-santo da casa, que por princípio é quem conta com o maior número de espíritos na sua cabeça. O número de guias está ligada a importância do médium, a sua antiguidade no terreiro e seu posto na hierarquia.

"O médium deve graças a todas as entidades, e é obrigado a conciliar na sua pessoa pontos de vistas e orientações diversas." (19)

"Cotidianamente os médiuns enfrentam um estigma. São vistos como pessoas suspeitas, despertam desconfiança e seguido sofrem acusações as mais variadas." (20)

"Oxalá é o Orixá-chefe que comanda o Universo. Logo abaixo de Olorum, Oxalá é sincretizado com Jesus Cristo." (23)

"Todas as principais religiões têm como base a unidade Deus, o ternário a Trindade, o setenário, ou seja, as sete Linhas, ou melhor, o Setenário Universal." (24)

(19) Patrícia Birman. O que é Umbanda, Editora Brasiliense, 1985, p. 24.

(20) Idem, Ibidem, p. 61.

(23) Orixá-chefe. Orixá-chefe. Na Casa da Umbanda e dos Almas. RJ, Editora Eco, p. 43.

(24) Oliveira Magalhães. Orixás e Orixás. RJ, Editora Espiritualista, p. 13.

De acordo com a força fluidica em que os guias trabalham, houve divisão de seus orixás em sete linhas que podem ainda se subdividir em reinos ou falanges. Até hoje estudiosos, escritores e pais de santo, não se conseguiram traçar as linhas de modo definitivo, ainda persiste uma certa divergência.

8 - ORIXÁS

A Umbanda cultiva possessão. As entidades sobrenaturais não são simplesmente santos ou demônios, existem muitos seres, com qualidades e perfis que não podem ser reduzidos a essas duas figuras.

“Os livros de Umbanda ensinam que existe uma hierarquia no “astral” do qual emana o valor de todas as entidades sobrenaturais. Nessa hierarquia temos, segundo uma ordem de importância, primeiro o deus supremo, denominado Oxalá que corresponderia ao Deus Católico. Em seguida vem os Orixás, divindades de origem africana. Os Orixás seriam santos que nunca encarnam.”(21)

Como eu já havia dito neste trabalho (p. 07), a Umbanda aparece muito diferente de um autor para outro. E essa diferença já começa no Deus Supremo. Na citação 11 ele é denominado Oxalá. Numa segunda: “Olorum (Nagô e Jêje) e na Angola é zambi e no Congo. Zambiapungo, tudo corresponde ao Deus dos Cristãos, ao Deus dos católicos.” (22). Uma terceira confirma o segundo:

“Oxalá é o Orixá-chefe que comanda o Universo, Logo abaixo de Olorum. Oxalá é sincretizado com Jesus Cristo.” (23)

“Todas as principais religiões têm como base a unidade Deus, o ternário a Trindade; o setenário, ou seja, as sete Linhas, ou melhor, o Setenário Universal.”(24)

(21) Patricia Birman. O que é Umbanda. SP., Editora Brasiliense, 1985, p. 31.

(22) João Varela, Manual do Filho de Santo. RJ., Editora Espiritualista, p. 23.

(23) Elyon Freitas e Wladimir Freitas. Na Gira da Umbanda e das Almas. RJ., Editora Eco, p. 45.

(24) Oliveira Magno. Umbanda e Ocultismo. RJ., Editora Espiritualista, p. 13

De acordo com a força fluídica em que os guias trabalham, houve divisão de seus orixás em sete linhas que podem ainda se subdividir em reinos ou falanges. Até hoje estudiosos, escritores e pais de santo, não se conseguiram traçar as linhas de modo definitivo, ainda persiste uma certa divergência.

Obs.; A trindade na Umbanda: Obatalá, Itá, isto é Pai, Filho, Espírito Santo.
(25).

ORIXÁ	LINHA	SINCRETISMO	COR DO GUIA	BEBIDA	FESTAS RELIGIOSAS
Oxalá	religiosa	Jesus Cristo	branca	mel, água e leite	25 dezembro
Iemanjá	povo da água	Nossa Senhora	azul turquesa	licores em geral	02 fevereiro
Ogum	almas	São Jorge	vermelha	cerveja branca	23 abril
Oxossi	caboclos	São Sebastião	verde	vinho tinto	20 janeiro
Xangô	justiça	São Jerônimo	marrom	cerveja preta	29 junho
Ibeji	crianças	Cosme e Damião	rosa e azul claros	refrigerantes e refrescos	27 setembro
Pretos-velhos	pretos velhos	São Cipriano	preta e branca	quentão	13 maio

(26)

A classificação acima, não apresenta o Exu como Orixá da Umbanda. Seguindo este raciocínio os Exus são criados dos Orixás. Cada Orixá tem um Exu. Segundo a mitologia Jeje-Nagô e a crença tribal generalizada do negro, Exu era o mensageiro dos deuses, o intermediário entre o Orixá e os homens. "Aí vai depender muito do médium para o Exu trabalhar para o bem ou para o mal." (27)

Os Exus femininos (pomba-gira) servem aos Orixás femininos como: Oxum, Iemanjá, Iansã, etc...

(25) Oliveira Magno. Umbanda e Ocultismo. RJ., Editora Espiritualista. p. 17.

(26) Essa Tabela foi montada com informações tiradas dos livros: O que é Umbanda p. 32; Na Gira da Umbanda e das Almas p. 45 à 53 e p. 60 e 61; Manual do filho de Santo p. 35 à 42 e sob orientação do pai de Santo Marcelo de Oxossi, Terreiro da Malvina, Estreito.

(27) Shirley Nunes - Secretária Geral - CEUCASC.

O dia da festa de Exu é 13 de junho, a cor da guia é preta e vermelha e a bebida é cachaça (marafó) para os homens e champanhe para as mulheres.

A cor tem um significado importantíssimo. Cada Orixá tem uma cor que corresponde à sua energia, à sua vibração e ela é usada nas guias e nas vestimentas dos médiuns nos dias em que os Orixás são homenageados.

Os Orixás se apresentam como signos importantes na construção dos apelidos de determinados religiosos. Armando de Ogum, Luis de Xangô, Marisa de Oxum. Quem associa o seu nome a um determinado Orixá está não só afirmando uma filiação a um santo mas também acrescentando a sua pessoa atributos pertencentes ao Orixá, dono de sua cabeça. Por exemplo, quem se diz de Ogum, se associa ao santo guerreiro, vencedor de demandas; Oxum lembra a vaidade, o feminino etc...

Os Umbandistas fazem obrigações para todos os Orixás - nas cachoeiras, nos cemitérios, nas matas, nas encruzilhadas, ofertando-lhes velas, comidas e flores.

As diversas obrigações, os despachos, as oferendas, são meios que os Umbandistas usam para manter as entidades espirituais com boa vontade e dispostas a retribuir o que recebem.

Há também as "obrigações" que são ofertas periódicas do filho de fé aos seus guias e profetas. São também colocadas em matas, cachoeiras, cemitérios, etc...

No passado, havia um tipo de despacho que levava dinheiro, geralmente moedas. A finalidade do dinheiro era provocar a ambição de algum desaviado, que atraído pela importância, pegava-o adquirindo o mal da pessoa que havia feito o despacho. Era uma espécie de transferência de mal que passava para outra

passou através da moeda. Hoje pela desvalorização do dinheiro, e principalmente das moedas, esse despacho está em desuso.

9 - OFERENDAS E DESPACHOS

Oferenda é, como próprio nome sugere, quando se oferece alguma coisa às entidades que nos são simpáticas pedindo sua proteção ou solicitando uma graça; ou então dá-se algo em agradecimento por uma graça obtida. Cada guia, protetor ou mensageiro tem um lugar para receber a oferenda. Pode ser na mata, na cachoeira, na beira de rio, de mar, etc...

Já o despacho é o pagamento antecipado ou não de uma espécie de determinação que o espírito impõe, ou é oferta que o devoto despacha para conseguir livrar-se de uma obsessão, um trabalho maléfico, uma situação péssima ou então para prejudicar seu semelhante. Geralmente é arriado (deixado) em encruzilhadas, matas, cemitérios, igrejas

Um despacho pode ser perigoso e pode não causar nenhum efeito portanto é preferível e aconselhável não mexer em qualquer despacho.

Há também as "obrigações" que são ofertas periódicas do filho de fé aos seus guias e protetores. São também colocadas em matas, cachoeiras, cemitérios, etc...

No passado, havia um tipo de despacho que levava dinheiro, geralmente moedas. A finalidade do dinheiro era provocar a ambição de algum desavisado, que atraído pela importância, pegava-a adquirindo o mal da pessoa que havia feito o despacho. Era uma espécie de transferência de mal que passava para outra

pessoa através da moeda. Hoje pela desvalorização do dinheiro, e principalmente das moedas, esse despacho está em desuso.

16 - PASSES

É a transmissão de fluidos de uma pessoa para outra.

Pode ser Espiritual, quando aplicado pelos guias, ou Orixá, Magnético, quando aplicado por qualquer pessoa; de limpeza, como o próprio nome já diz, de descarga, parecido com o de limpeza, para limpar a aura do doente.

O passe Magnético, o de descarga e o de limpeza podem ser aplicados por qualquer pessoa, o Espiritual só podem ser aplicados pelos médiums, pois estes servem de intermediários entre o Orixá e o consultante.

Geralmente as pessoas que tomam passes, o fazem para se livrar de maus fluidos, perturbações ou doenças.

10 - PASSES

É a transmissão de fluídos de uma pessoa para outra. Pode ser Espiritual, quando aplicado pelos guias, ou Orixás; Magnético, quando aplicado por qualquer pessoa; de limpeza, como o próprio nome já diz; de descarga, parecido com o de limpeza, para limpar a aura do doente.

O passe Magnético, o de descarga e o de limpeza podem ser aplicados por qualquer pessoa, o Espiritual só podem ser aplicados pelos médiuns, pois estes servem de intermediários entre o Orixá e o consulente.

Geralmente as pessoas que tomam passes, o fazem para se livrar de maus fluídos, perturbações ou doenças.

As defumações são usadas para afastar os maus espíritos e atrair os bons, ou destruir fluídos maus substituindo-os por fluídos bons e favoráveis. (28)

(28) João Veadis, Marçal do Filho de Dezo, Editora Espiritualista, RJ, p. 33 e 40.

11 - DEFUMACÕES E DÃO CONSULTA

A queima de ervas odorantes é um recurso usado para limpar lugares, pessoas ou coisas, psíquica e espiritualmente. É muito usado na Umbanda e em quase todas as religiões.

Para defumação usa-se plantas e ervas específicas, as mais recomendáveis são: alecrim, arruda, guiné, incenso, bejoim, alfazema sândalo ou mirra, podendo ser usada apenas uma ou em combinações de três, cinco ou sete delas, por suas qualidades espirituais.

A defumação não deve ser usada para espantar maus espíritos, visto que eles se afastam só momentaneamente.

As defumações são usadas para afugentar os maus espíritos e atrair os bons, ou destruir fluidos maus substituindo-os por fluidos bons e favoráveis. (28)

(28) João Varella. Manual do Filho de Santo. Editora Espiritualista, RJ., p. 33 e 40.

Pretos-Velhos: representam os ex-escravos. Depois de terem passado pelos rigores do cativeiro, por terem sido uma raça tão sacrificada, são queridos pelos umbandistas. Sua cultura no continente negro é pouco acima da do índio brasileiro. Porém possuem duas diferenças: eram humildes e trabalhadores. Se apresentam no corpo **12 - ESPÍRITOS QUE DÃO CONSULTA** eschimbo na boca e bebendo vinho pura Cachaça. Os pretos velhos são vistos como: bondosos, humildes, generosos e pater

Somente os espíritos enviados dos Caboclos, pretos-velhos, Exus e crianças dão consultas. E todos eles estão subordinados ao homem branco.

Na Umbanda, basicamente teríamos o mundo pensado em três domínios:

Natureza: Caboclos
 Mundo Civilizado: Pretos-velhos, crianças
 Mundo Marginal: Exus.

Exu: é o agente mágico universal. Trabalha indiferentemente para o bem ou para o mal.
Caboclos: É o nome dado aos índios na Umbanda. Os caboclos são autoritários, enérgicos, orgulhosos e às vezes intolerantes. Orgulho e altivez são qualidades que possuem os homens ainda não contaminados pela civilização.

Os nomes geralmente indicam o que eles são e a que lugar pertencem. Por exemplo: Caboclo Rompe-Mato, Caboclo Arranca-Toco, Caboclo Tira-Teima. Outra série de nomes de caboclos tende a enfatizar a condições de índios e a fonte privilegiada é a língua tupi: Caboclo Mirim, Ubiratã, Jacira, Jurema, Tupinambá, etc... Outros ainda tem em destaque no nome alguma parte da imagem do índio: Pena Branca, Sete Flechas, etc...

Quando nos terreiros seus trabalhos são de desenvolvimento de mediunidade, descarga dos filhos, passes, conselhos, orientações, limpeza da aura dos consulentes, desobsessões, cura através de ervas, etc...

Usam charuto, arco e flecha, penachos, colares com fileiras de dentes e outros objetos próprios dos indígenas.

Pretos-Velhos: representam os ex-escravos. Depois de terem passado pelos rigores do cativo, por terem sido uma raça tão sacrificada, são queridos pelos umbandistas. Sua cultura no continente negro é pouco acima da do índio brasileiro. Porém possuem duas diferenças: eram humildes e trabalhadores. Se apresentam no corpo dos médiuns curvados e falando errado, com cachimbo na boca e bebendo vinho numa cuia. Os pretos velhos são vistos como: bondosos, humildes, generosos e paternais. São chamados como pais ou avós, exemplos: Pai Joaquim D'Angola, Vovó Catarina, Vovó Maria Conga, Tia Rita.

Seus trabalhos consistem em conselhos espirituais, materiais, psicológicos, curas através de ervas, passes, limpeza da aura do consulente, resolução de problemas.

Exu: é o agente mágico universal. Trabalha indiferentemente para o bem ou para o mal. Deles não se espera lealdade nem afeto. Sua área é, por excelência, a rua. As obrigações rituais para eles são feitas nos cemitérios ou nas encruzilhadas. São conhecidos como "povo da rua". São concebidos como malandros, mestres em contornar situações difíceis. A identificação do Exu com o domínio da rua gerou um tipo que é muito popular na Umbanda: O exu Zé-Pilinha, figura gêmea do malandro carioca. A versão feminina da malandragem fica por conta da pombagira, imagem da mulher ligada a prostituição.

Por alguns, os exus são associados ao diabo, por outros considerados amorais, ambíguos.

Exemplo de nomes: Tranca-Ruas, Caveira, Sete-Encruzilhadas.

Quando vêm aos terreiros, usa-se pomba (giz) preta, velas pretas e vermelhas, pólvora, aguardente, capa preta e vermelha, charutos e outros.

Sua insígnia é um tridente de ferro.

Crianças: dividem com os pretos-velhos o espaço doméstico. São irreverentes, exigentes e mandonas. Costumam fazer prognósticos sobre o futuro e muitas brincadeiras inocentes. Dizem os médiuns que um castigo aplicado por criança é muito mais duro que qualquer outro, mas pelo fato de serem crianças dá a esses espíritos um poder de limpeza particular. Terminar a gira com crianças é uma forma de afastar espíritos muito atrasados, como os obsessores e todas as vibrações negativas.

Quando baixam, são usadas flores, velas, brinquedos e guloseimas.

Essas quatro entidades são vistas como "pouco evoluídas". as crianças porque ainda não cresceram, os exus porque não são moralmente confiáveis, os caboclos não tiveram acesso a civilização e os pretos-velhos porque pertenceram a uma civilização mais atrasada na África.

Temos como evoluído o homem branco, ocidental e dominante.

As entidades mais valorizadas na Umbanda são pensadas pelos próprios Umbandistas como seres inferiores e subalternos ao homem branco. É uma inversão simbólica em que os estruturalmente inferiores da sociedade são detentores de um poder mágico particular, inigualável advindo da própria condição que possuem.

O homem branco, imagem ideal colocada no topo da ordem evolutiva, não tem os poderes que possuem seus subalternos.

A concepção de hierarquia na Umbanda contém esses aspecto paradoxal separa pela inversão simbólica a fonte de poder dos santos da fonte que emite os valores morais cultivados e aceitos.

O poder vem dos fracos, enquanto a ordem moral vem do outro extremo da hierarquia - dos poderosos, dos brancos.

Os espíritos na Umbanda são chamados de santos protetores.

“Não há problema que não caiba numa consulta.” (29)

Quando protegidos pelos santos, os indivíduos passam a usufruir de uma boa relação com a sorte.

13 - PROTEÇÃO E INSEGURANÇA

A Umbanda através de seus vários recursos: (passes, defumações, consultas...) pretende promover a proteção. (30)

O sentimento de “estar protegido”, o reforço da identidade social e as certezas do saber religioso, que fazem o miolo das razões da crença popular no sagrado. (31)

Porém junto com a proteção promove o medo, a desconfiança e a insegurança. (32)

Os “clientes” procuram os terreiros para resolverem seus problemas. A grande maioria deles é causada pela mente, assim os Umbandistas funcionam como “psiquiatras populares” e fortes influenciadores, formadores de opiniões, uma vez que são “líderes”.

(29) Patricia Birman. O que é Umbanda. Editora Brasiliense, 1985, p. 49.

Fontes: O que é Umbanda. p. 37 a 45; Para Inglês Ver. p. 27 e 28, Umbanda 51, 52, 53.

13 - PROTEÇÃO NA UMBANDA

A Umbanda através de seus vários recursos: (passes, defumações, consultas...) pretende promover a proteção. (30)

O sentimento de “estar protegido”, o reforço da identidade social e as certezas do saber religioso, que fazem o miolo das razões da crença popular no sagrado. (31)

Porém junto com a proteção promove o medo, a desconfiança e a insegurança. (32)

Os “clientes” procuram os terreiros para resolverem seus problemas. A grande maioria deles é causada pela mente, assim os Umbandistas funcionam como “psiquiatras populares” e fortes influenciadores, formadores de opiniões, uma vez que são “líderes”.

As variações, todos admitem. Uns dizem que faz parte da religião, outros consideram parte, mas parte defeituosa que deve ser eliminada.

A camada média tende a ver o múltiplo como defeito, ao contrário das camadas mais populares.

Os Deuses, podem ser negros numa variação, diabos redutivos em outras, santinhos numa terceira, operários, ciganos e assim por diante. Então, as variações cooperativas, a invenção, a recriação na Umbanda são um processo dinâmico e

está sempre surgindo novos tipos, novas características a partir de

(30 e 31) Peter Fry. Para Inglês Ver. RJ., Editora Zahar, p. 41.

(32) Carlos Brandão. Os Deuses do Povo. Editora Brasiliense. SP., p. 141.

A regra é a mistura. São várias linhas de um mesmo riscado.

14 - VARIAÇÕES NA UMBANDA

A Umbanda mantém uma certa unidade sem abrir mão das múltiplas variações. Seus praticantes são mestres em inovar. Um pai de santo pode, sem maiores problemas incorporar um novo "ponto cantado" que aprendeu num festival de cantigas de Umbanda, o que não seria possível com a comunidade de fiéis o padre modificar os rituais de sua Igreja.

Cada pai de santo é senhor no seu terreiro, não havendo nenhuma autoridade superior por ele reconhecida.

A diversidade se expressa nas várias e reconhecidas influências dos outros credos na Umbanda.

Dependendo do terreiro, camadas mais populares, médias, há diferenças, pois a experiência e as preocupações de classes sociais são distintas.

As variações, todos admitem. Uns dizem que faz parte da religião, outros consideram parte, mas parte defeituosa que deve ser eliminada.

A camada média tende a ver o múltiplo como defeito, ao contrário das camadas mais populares.

Os Exus, podem ser negros numa versão, diabos reditivos em outras, malandros numa terceira, operários, ciganos e assim por diante. Então, as variações interpretativas, a invenção, a recriação na Umbanda são um processo dinâmico e constante. Estão sempre surgindo novos tipos, novas características a partir da mesma matriz.

A regra é a mistura. São várias linhas de um mesmo riscado.

Os Umbandistas reconhecem que uma federação, por maior que seja o seu poder de mediação, não consegue ter o poder de barganha que teria um único órgão centralizado que falasse em nome de todos.

Por meio de contatos, cultos coletivos, festas, publicações, programas de rádio, **15 - FEDERAÇÕES** as modestas mas permanentes influências no sentido de criar entre todos os praticantes da religião uma linguagem comum.

Com o propósito de organizar e fortalecer a Umbanda surgiram as federações. ~~Antes os senhores brancos repreendiam os escravos que cultuavam~~ A primeira tentativa de criar uma hierarquia religiosa para o conjunto dos umbandistas se deu em 1937. A União Espírita de Umbanda do Brasil, fundada por Zélio de Moraes, propunha uma religião destituída de símbolos africanos e que valorizasse uma orientação doutrinária com base no evangelho.

Em pouco tempo surgiram outras federações. Surge a idéia de juntar as federações numa espécie de confederação, isso lá por volta de 1950, mas não deu muito resultado. Na década de 60 houve um reconhecimento oficial do poder de influência da religião pela sua indicação na pesquisa do censo. É dessa época também a eleição do deputado Átila Nunes com base em votos dados por umbandistas.

A que mais deu certo foi na década de 70, com a formação de um órgão colegiado, CONDU - Conselho Deliberativo de Umbanda que não agregava nem 50% das federações existentes.

As federações foram criadas para reagir contra a repressão do Estado. Hoje, quando se abre um terreiro, é de costume registrá-lo numa federação, antes registrava-o na delegacia.

Estar filiado a uma federação significa uma garantia contra as investidas policiais. Uma vez que as federações cultivaram vínculos com a burocracia estatal.

Fonte: CEBRAP - Conselho Nacional Centro Espírita de Umbanda e Culto Afro-brasileiro de Base Científica

Os Umbandistas reconhecem que uma federação, por maior que seja o seu poder de mediação, não consegue ter o poder de barganha que teria um único órgão centralizado que falasse em nome de todos.

Por meio de contatos, cultos coletivos, festas, publicações, programas de rádio, as federações, de forma modesta mas permanente influem no sentido de criar entre todos os praticantes da religião uma linguagem comum.

Os efeitos religiosos se somam aos efeitos políticos.

Antigamente os senhores brancos repreendiam os escravos que cultuassem seus deuses africanos. Hoje a cultura afro está em alta, isso também é uma forma sutil de dominação, uma vez que as pessoas carentes, desfavorecidas, usam a religião como válvula de escape.

O uso do flash foi evitado ao máximo para não intimidar as pessoas e/ou não tirar a naturalidade das fotos.

Como nos terreiros a luz varia muito tanto na intensidade como no tipo: incandescente, fluorescente ou as duas juntas, algumas vezes usei filtro sobre a lente.

A tonalidade puzando para o vermelho, algumas vezes escolhi na intenção de dar um tom místico às fotografias.

O acesso aos terreiros é, na grande maioria difícil. No Morro do Céu, por exemplo, sobe-se dezenas de degraus; no Morro da Caixa o carro vai até e alto, porém o terreiro não é perto da rua, tem-se que descer num caminho de chão batido entre as casas até chegar no terreiro. Se o tempo tá bom escorrega-se no areão, se chover, na lama.

O terreiro também foi muito complicado. Cada terreiro tem seu(s) dia(s) de trabalho para começar e terminar a sessão. Vários terreiros tem sessões

* Fonte CEUCASC - Conselho Estadual Cristão Espirita da Umbanda e Culto Afro-brasileiro de Santa Catarina.

até muito tarde, claro que ninguém é obrigado a ficar até o fim, mas as gravações, por exemplo, em geral começam após a meia-noite.

O cigarro de filtro, o de palha, o charuto e o cachimbo fazem uma fumaça que dá um efeito semelhante ao gelo seco e o cheiro é muito forte a ponto de irritar os olhos.

16 - CONCLUSÃO

A música nos terreiros não para, as pessoas também não. No começo era muito difícil. Para a realização das fotos deste trabalho usei uma máquina EOS-rebel-Canon, zoom 35-105 mm.

O filme usado foi o EKTAR 1000, da Kodak, filme que por sua alta sensibilidade me possibilitou fazer fotos internas, à noite, sem flash. Todas as fotos foram batidas nos interiores dos terreiros. Cada Orixá tem uma cor correspondente, por isso optei por fotos coloridas.

O uso do flash foi evitado ao máximo para não intimidar as pessoas e/ou não tirar a naturalidade das fotos.

Como nos terreiros a luz varia muito tanto na intensidade como no tipo: incandescente, fluorescente ou as duas juntas, algumas vezes usei filtro sobre a lente.

A tonalidade puxando para o vermelho, algumas vezes escolhi na intenção de dar um tom místico às fotografias.

O acesso aos terreiros é, na grande maioria difícil. No Morro do Céu, por exemplo, sobe-se dúzias de degraus; no Morro da Caixa o carro vai até o alto, porém o terreiro não é perto da rua, tem-se que descer num caminho de chão batido entre as casas até chegar no terreiro. Se o tempo tá bom escorrega-se no areão, se chove, na lama.

O horário também foi muito complicado. Cada terreiro tem seu(s) dia(s) na semana e sua hora para começar e terminar a sessão. Vários terreiros tem sessões

até muito tarde, claro que ninguém é obrigado a ficar até o fim, mas as giras de Exu, por exemplo, em geral começam após a meia noite. Depois que estudamos sobre O cigarro de filtro, o de palha, o charuto e o cachimbo fazem uma fumaça que dá um efeito semelhante ao gelo seco e o cheiro é muito forte a ponto de irritar os olhos e o nariz.

A música nos terreiros não pára, as pessoas também não. No começo era muito difícil para ~~minha~~^{eu} ficar lá no meio da gira. Eu me sentia atrapalhando e me incomodava por não conseguir um cantinho e um médium "calmo" para fotografar a toda hora "um a mais" se metia na foto. Mas, eu fui acostumando.

Fotografei durante onze meses, um total de nove terreiros. Porém só seleccionei fotos de 06 deles (endereço anexo na bibliografia).

Entrevistei pessoas muito antigas na religião e alguns recém-iniciados; pais de santo, médiuns, freqüentadores (irmãos de fé), familiares de médiuns, consultei o Conselho Estadual de Umbanda, a "igreja católica" e dez livros.

Confesso que escrever sobre a Umbanda não foi fácil, visto que o ritual varia muito de um terreiro para o outro. As contradições e as divergências existem mesmo, entre os pais de santo, os autores e os pesquisadores. Visto que ela é uma religião que deixou de ser de pretos e penetrou em todas as classes sociais. Hoje é a religião que mais cresce. É certo que a Umbanda muda muda junto com a sociedade, porém cada pai de santo muda a seu modo.

Na Umbanda acredita-se num Deus justo, não existe diabo e sim espíritos imperfeitos que se comprazem no mal. O suposto diabo existente na Umbanda, que algumas pessoas se referem, já foi ultrapassado em sadismo e maldade pelo próprio homem numa sociedade que se diz moderna e igualitária. Nessa sociedade, a caridade, pregada pela Umbanda, não tem espaço.

Há pessoas que não acreditam em nada, que se prendem ao materialismo ateu. E saem dizendo coisas sem fundamento, misturando e confundindo um culto

com outro, inconseqüentemente. Alguns dizem que na Umbanda matam gente, bebem sangue, rezam para o diabo e coisas do gênero. Depois que estudamos sobre o assunto, sabemos que não é nada disso.

BIBLIOGRAFIA

- 1 - BIRMAN, Patricia. O que é Umbanda. Editora Brasiliense, SP., 1985.
- 2 - BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Os Deuses do Povo. Editora Brasiliense, 1986.
- 3 - FRANCO, Floribela M. Souza. Umbanda. Editora Espiritualista, RJ., 1964.
- 4 - FREITAS, Torres de & FREITAS, Wladimir Cardoso da Gira da Umbanda e das Almas. Editora Eco, RJ.
- 5 - FRY, Peter. Para Inglês Ver. Editora Zahar, RJ., 1982.
- 6 - MAGNO, Oliveira. Umbanda e Ocultismo. Editora Espiritualista, RJ.
- 7 - OLIVEIRA, José Paiva de. Os Orixás Africanos na Umbanda. Editora Espiritualista, RJ.
- 8 - OS CRIXÁS. Revista Planeta - Extra Umbanda. As sete linhas e suas filiações.
- 9 - RIBEIRO, José. Catimbó de Zé Pilintra. Editora Espiritualista, RJ.
- 10- TEIXEIRA, Antônio Alves. A Umbanda e suas origens.
- 11- VARELA, João Sebastião das Chagas. Marmal do Filho de Santo. Editora Espiritualista, RJ.

*Terreiros:

São locais onde são realizados os cultos. Todos eles tem um nome, porém a maioria das vezes são conhecidos pelo nome do dono:

BIBLIOGRAFIA

- Centro Espírita Caboclo Sete Pechas - Terreiro da Cristina - Estreito.
- Centro Espírita Caboclo Jurubandi - Terreiro da Delza - Estreito.
- 1 - BIRMAN, Patrícia. O que é Umbanda. Editora Brasiliense, SP., 1985.
- Tenda Espírita São Jorge - Terreiro da Malvina - Estreito.
- 2 - BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Os Deuses do Povo. Editora Brasiliense, 1986.
- Centro Espírita Caboclo Arambóis - Terreiro da Evelina - Bela Vista.
- 3 - FRANCO, Florisbela M. Souza. Umbanda. Editora Espiritualista, RJ., 1964.
- Terreiro da Diná - Morro do Céu.
- 4 - FREITAS, Torres de & FREITAS, Wladimir Cardoso de. Na Gira da Umbanda e das Almas. Editora Eco, RJ.
- Terreiro do Seu Afonso - Itajai.
- 5 - FRY, Peter. Para Inglês Ver. Editora Zahar, RJ., 1982.
- 6 - MAGNO, Oliveira. Umbanda e Ocultismo. Editora Espiritualista, RJ.
- 7 - OLIVEIRA, José Paiva de. Os Orixás Africanos na Umbanda. Editora Espiritualista, RJ.
- 8 - OS ORIXÁS. Revista Planeta - Extra Umbanda. As sete linhas e suas falanges.
- 9 - RIBEIRO, José. Catimbó de Zé Pilintra. Editora Espiritualista, RJ.
- 10- TEIXEIRA, Antônio Alves. A Umbanda e suas engiras.
- 11- VARELA, João Sebastião das Chagas. Manual do Filho de Santo. Editora Espiritualista, RJ.

*Terreiros:

São locais onde são realizados os cultos. Todos eles tem um nome, porém a maioria das vezes são conhecidos pelo nome do dono:

- Centro Espírita Caboclo Sete Fechas - Terreiro da Cristina - Estreito.
- Centro Espírita Cabocla Jurubandi - Terreiro da Delza - Estreito.
- Centro Espírita Santa Rosa de Lima - Terreiro da Ilka - Estreito.
- Tenda Espírita São Jorge - Terreiro da Malvina - Estreito.
- Centro Espírita Caboclo Araribóia - Terreiro da Evelina - Bela Vista.
- Centro Espírita Santo Antônio - Terreiro da Marli - Bela Vista.
- Terreiro da Diná - Morro do Céu.
- Terreiro do Dijo - Morro da Caixa.
- Terreiro do Seu Altamiro - Itajaí.

Legenda:

" Umbanda tem por finalidade mostrar que o mundo não apenas matéria, existem seres invisíveis que são os espíritos dos que partem, mas que continuam entre nós quando incorporados nos médiuns."

Idéia Silveira e Silva - iniciada e estudiosa da Umbanda. Florianópolis.

1 - Terreiro de Umbanda: na lateral, a assistência, no meio, os médiuns. A roupa branca simboliza a paz, o amor, a harmonia.

ANEXOS

2 - Pai de Santo: As guias significam proteção e o lugar na hierarquia.

Altar: Sincretismo com a Religião Católica. No chão oferenda para as entidades.

3 - Ponto Ricado: Auxiliando a chamar a entidade ao mundo terreno.

4 - Todos os Orixás dançam de pé, descalço.

5 - Pomba Gira: Exu-mulher, usa vermelho e preto, ou tudo vermelho.

CAMBONE

6 - A Umbanda é uma religião completamente desprovida de preconceitos, é o encontro do ser simplesmente.

7 - Ibeji - Orixá protetor das crianças, sincretizado com Cosme e Damião.

8 - Legendas: em dia de festa, entrando no terreiro embaixo do Aia, segurado por quatro médiuns.

“ Umbanda tem por finalidade mostrar que o mundo não apenas matéria, existem seres invisíveis que são os espíritos dos que partem, mas que continuam entre nós quando incorporados nos médiuns.”

10 - *Idéla Silveira e Silva - iniciada e estudiosa da Umbanda. Florianópolis.*

1 - Terreiro de Umbanda: na lateral, a assistência, no meio, os médiuns. A roupa branca simboliza a paz, o amor, a harmonia.

121- São Jorge no altar, cabeça (índio) a esquerda, no chão, oferenda para Oxossi,

2 - Pai de Santo: As guias significam proteção e o lugar na hierarquia.

Altar: Sincretismo com a Religião Católica. No chão oferenda para as entidades. Mensageiro dos Orixás. O médium “possui” os espíritos e vice-versa.

3 - Ponto Riscado: Auxiliando a chamar a entidade ao mundo terreno. Algumas imagens tem chifres, pois o Exu é confundido com o diabo na mitologia bíblica.

4 - Todos os Orixás dançam de pé, descalço.

15- Oferenda para Exu. Imagem da Pomba-Gira, Exu-mulher.

5 - Pomba Gira: Exu-mulher, usa vermelho e preto, ou tudo vermelho.

16- No início da sessão de Exu. Filha-de-santo batendo - cabeça para o Babalaô

CAMBONE

6 - A Umbanda é uma religião completamente desprovida de preconceitos, é o encontro do ser simplesmente. escravos. Faz parte do conjunto de espíritos que dão consultas. São representados com seus apetrechos: cachimbo, chapéu, a cor é preta

7 - Ibeji - Orixá protetor das crianças, sincretizado com Cosme e Damião.

18- Não há problema que não esteja numa consulta.

- 8 - Mãe-de-santo em dia de festa, entrando no terreiro embaixo do Ala, segurado por quatro médiuns.
- 9 - Filha-de-santo batendo cabeça para babalorixá (mãe-de-santo).
- 10- Filha-de-santo, batendo cabeça frente ao altar.
- 11- Oferenda para Oxossi, Orixá da mata.
- 121- São Jorge no altar, caboclo (índio) a esquerda, no chão, oferenda para Oxossi, no dia da festa desse Orixá.
- 13- Exu: Mensageiro dos Orixás. O médium “possui” os espíritos e vice-versa.
- 14- Altar de Exu: tridente e marafo (cachaça). As cores: preta e vermelho. Algumas imagens tem chifres, pois o Exu é confundido com o diabo na mitologia bíblica.
- 15- Oferenda para Exu. Imagem da Pomba-Gira, Exu-mulher.
- 16- No início da Sessão de Exu. Filha-de-santo batendo - cabeça para o Babalaô (pai-de-santo).
- 17- Preto-velho: espírito do ex escravos. Faz parte do conjunto de espíritos que dão consultas. São representados com seus apetrechos: cachimbo, chapéu, a cor é preta e branca.
- 18- Não há problema que não caiba numa consulta.